



O DISCURSO DO CAPITAL E AS INSCRIÇÕES DO SINTOMA

Ana Julia Ângelo

Acadêmica do Curso de Psicologia do Univag
aangelonanajulia28@gmail.com

Livian Andreani Toledo

Acadêmica do Curso de Psicologia do Univag
livian.psico@gmail.com

Nadija Raissa Nascimento

Acadêmica do Curso de Psicologia do Univag
nadijaraissa.edu@gmail.com

Yasmin Veloso Emanuelli

Acadêmica do Curso de Psicologia do Univag
yasminvelosoemanuelli@gmail.com

Luiz Guilherme Araújo Gomes

Professor e Supervisor de Estágio do Curso de Psicologia do Univag
luiz.gomes@univag.edu.br

Este trabalho tem como base o artigo Dinheiro e Psicanálise (Tognolli, 2008), que discute a relação entre o dinheiro, o sujeito e o inconsciente na sociedade contemporânea. A discussão foi associada ao contexto de estágio em psicologia clínica, realizado no serviço- escola de Psicologia da UNIVAG, sendo possível observar como o sistema capitalista afeta a constituição do sujeito e seus modos de sofrimento. Busca-se compreender como o discurso do capital é representado nos sintomas relatados pelos pacientes e de que forma a escuta psicanalítica enfrenta esse discurso. O objetivo deste trabalho é analisar como o discurso do capital atravessa o sujeito e manifesta-se nos sintomas observados no estágio clínico, buscando compreender o papel da psicanálise diante da lógica de consumo da sociedade atual. A fundamentação teórica está baseada na psicanálise freudiana e lacaniana, pois Freud (1930) aponta que o sofrimento humano está ligado às exigências da civilização e ao conflito entre o desejo e as normas sociais. Já Lacan (1992) propõe que o sujeito é formado pela linguagem e pelos discursos que o atravessam, entre eles o discurso do capital, que transforma o desejo em objeto de consumo. Tognolli (2008) discute que o dinheiro, dentro dessa lógica, representa um lugar simbólico que media o desejo e o valor social, retratando tanto poder quanto falta. O sujeito tende a procurar satisfação no consumo e sucesso, reforçando a insatisfação e o vazio da condição humana. Assim, a psicanálise oferece um espaço para que o sujeito reconheça o sentido de seu sintoma e encontre novas formas de lidar com o mal-estar produzido pelo sistema capitalista. Foram realizados atendimentos psicoterapêuticos semanais individuais supervisionados, onde as atividades envolveram entrevistas iniciais, escuta analítica, registros teóricos baseados na psicanálise e discussão dos casos com o supervisor responsável. Durante os atendimentos, observou-se que muitas queixas aos efeitos do discurso capitalista sobre o sujeito, possibilitando analisar o sintoma como uma resposta a essas pressões sociais. A experiência de estágio mostrou

que o sintoma pode ser entendido como uma forma de resistência do sujeito às obrigações desse discurso. A escuta psicanalítica, ao priorizar o inconsciente e o desejo, possibilita o rompimento dessa lógica de consumo, dando espaço à subjetividade. Dessa forma, o tema discutido neste texto contribui para a discussão do papel da psicanálise e do psicólogo clínico na atualidade, diante de uma sociedade que transforma o sofrimento em demanda de consumo. A análise da relação entre dinheiro e psicanálise, revela que a materialidade do capital não é dissociável da economia psíquica. Tognolli (2008) argumenta que o dinheiro, que não é um simples meio de troca, adquire um status de onipotência, por possuir a propriedade de comprar tudo, permitindo que os homens sejam o que o dinheiro lhes permite ser. Contudo, Martin (1984) afirma que o dinheiro é um significante primordial, que no setting analítico mobiliza a angústia, pois o ato de pagar, é mais que uma transação, constitui-se como um Objeto *a*, que toca na castração simbólica do sujeito, sendo o dinheiro um álibi para denegar essa falta estrutural. A intervenção correta do analista, ao não silenciar a questão dos honorários, desmascara a ilusão de gozo que o capital promete, forçando o paciente a se confrontar com sua dívida simbólica, portanto, a psicanálise ao situar o dinheiro para além da mercadoria e tabu, permite ao sujeito trabalhar sua relação com a falta, resgatando a fala e o desejo frente à lógica alienante do capital. Martin (1984) vai além quando postula que o dinheiro na transferência se torna um significante que aniquila toda significação, pois o pagamento, em sua forma de gesto repetitivo no final de cada sessão, é um Objeto *a* que não é o dinheiro em si, mas o ato que sustenta a moeda, e também a sustentação da regra do pagamento pelo analista é crucial não apenas por sua função econômica de “garantir as trocas” e a sobrevivência, mas sim por sua eficácia em desmascarar a fantasia e o semblante que constituem o contrato, pois o dinheiro como significante mestre, relança as cadeias significantes a partir do primeiro corte onde o sujeito se divide, fazendo assim a inversão do sujeito-suposto- saber para o saber suposto-sujeito. Portanto, para Martin (1984) a tarefa do psicanalista, neste contexto, é decodificar as fantasias que envolvem o deslocamento do dinheiro, aceitando a profissão como um “trabalho remunerado” que está inserido no “mundo das trocas”. Ao levar o paciente a confrontar a função do dinheiro em seu discurso, a análise o auxilia a assumir a castração simbólica, que é o acesso à consciência da relação entre o saber e o gozo, e a lidar com o “mal-estar” produzido pela sociedade capitalista. A escuta, que se recusa a reduzir o dinheiro a um mero valor de troca, oferece ao sujeito a possibilidade de transcender a lógica da mercadoria e reencontrar, no lugar de sua falta, o ser de sua fala.

Palavras-chave: Dinheiro. Psicanálise. Sintoma.

Referências

- FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
LACAN, Jacques. O Seminário, livro 17: O avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
MARTIN, Pierre. Dinheiro e Psicanálise. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda., 1997.
TOGNOLLI, Dora. Dinheiro e Psicanálise. Revista da Escola Letra Freudiana, Rio de Janeiro, 2008.